



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**  
**CAMPUS PROFESSOR BARROS ARAÚJO**

**RAINARA DE SOUSA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA PARA CRIANÇAS**  
**EM FASE DE ALFABETIZAÇÃO**

**PICOS-PI**

**2025**

**RAINARA DE SOUSA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA PARA CRIANÇAS  
EM FASE DE ALFABETIZAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso – Licenciatura  
em Pedagogia da Universidade Estadual do  
Piauí, apresentado como requisito parcial à  
obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientador (a): Profa. Ma. Fabrícia Gomes da  
Silva

**PICOS-PI**

**2025**

RAINARA DE SOUSA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA PARA  
CRIANÇAS EM FASE DE ALFABETIZAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso –  
Licenciatura em Pedagogia da  
Universidade Estadual do Piauí,  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do grau de licenciada em  
Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ma. Fabrícia Gomes da  
Silva

APROVADA EM \_\_\_\_/\_\_\_\_/2025

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Fabrícia Gomes da Silva  
Universidade Estadual do Piauí – UESPI  
Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Kátia Maria de Moura Evêncio  
Universidade Estadual do Piauí – UESPI  
Examinadora I

---

Prof.<sup>a</sup> Esp. Joselma Gomes Santos Silva  
Secretaria Municipal de Educação de Picos-PI  
Examinadora II

**PICOS-PI**

**2025**

## AGRADECIMENTOS

Chego a este momento com o coração transbordando de gratidão e felicidade, refletindo tudo que vivi, aprendi e suportei durante essa longa jornada. A conclusão desse curso não é apenas uma conquista só minha, mas uma vitória compartilhada com todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram durante a minha caminhada.

Agradeço primeiramente, a Deus, pelas incontáveis bênçãos destinadas a mim. Ele foi o farol que iluminou o meu caminho e que me sustentou durante os momentos de incertezas. Deus, que com o seu amor infinito, me concebeu a paz necessária para superar todos os obstáculos que enfrentei durante esta caminhada. Sem a sua presença, nada disso seria possível.

Aos meus pais, a minha mais profunda gratidão e amor eterno. A vocês, devo tudo que sou e o que conquistei. Com seus exemplos de vida, ensinaram-me o valor do trabalho árduo, da dedicação, da humildade e da honestidade. À minha mãe, que sempre esteve ao meu lado, com palavras de fé, incentivo, carinho e sempre acreditando no meu potencial mesmo quando eu mesma duvidava dele. Cada gesto de amor, cada palavra de apoio e cada sacrifício ficarão guardados no meu coração e eu serei eternamente grata.

Aos meus irmãos, Maycon e Robson, meu amor e agradecimento por todo apoio, ajuda e incentivo durante esse percurso.

À minha avó Aldenora (in memoriam), que nunca deixou faltar o essencial na minha vida: O AMOR. Sempre esteve presente em todas as etapas da minha vida, sonhou este sonho comigo, mas não estará aqui para ver ele realizado, pois Deus, em sua infinita sabedoria, traçou outros caminhos. Mesmo assim, sinto que ela vive em cada passo que eu dou. Essa vitória também é dela, e eu a carrego comigo em pensamento e no coração, com eterna saudade e gratidão.

À toda minha família, que sempre acreditou no meu potencial, que torceu, orou e comemorou comigo cada conquista, meu mais sincero agradecimento. Em especial, minha família materna que sempre estiveram presentes em tudo e que sempre me ajudaram de muitas formas. Ter o apoio e amor de vocês fez toda diferença nessa caminhada.

Ao meu namorado, por todo amor, compreensão e incentivo. Obrigada por estar ao lado, por esperar esse tempo, por me motivar, por continuar aqui mesmo diante de tudo e por acreditar que eu consigo.

As amigas que foram construídas durante o curso, Eula, Rosangela, Paula, Raylane, Layse, Esterfane, Clarelice, com quem compartilhei aprendizados, desafios, risadas e momentos inesquecíveis, deixo aqui meu muito obrigada a todas vocês. Em especial, quero

agradecer à Eula e Rosangela, essas duas dividiram comigo momentos que foram além da sala de aula. Compartilhamos risadas, conversas, vivências que tornaram essa caminhada mais leve e significativa. Em muitos momentos, vocês me ajudaram de forma que talvez nem imaginem, com uma palavra ou simplesmente com a presença acolhedora da amizade que construímos. Serei eternamente grata por tudo que dividimos nessa caminhada.

Agradeço a minha amiga Carol, por fazer parte da minha trajetória desde a educação infantil e por ter sido presente em tantas fases importantes da minha vida. Nossa amizade atravessou o tempo, as mudanças e até a minha ausência em alguns momentos, mas nunca deixou de ter um lugar especial.

À minha orientadora, deixo aqui a minha eterna gratidão pela paciência, dedicação e orientação cuidadosa. Sua sabedoria, incentivo e compromisso foram fundamentais para a construção deste trabalho. Levarei comigo todo o aprendizado e o carinho com que me conduziu.

E por fim, e não menos importante, agradeço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, fizeram parte desta jornada. Encerrando este ciclo, levo comigo a certeza de que nenhuma conquista é feita sozinha. Esta vitória é o reflexo do amor, do apoio, das orações e da fé que me cercaram em todo percurso.

Por tudo,

Por tanto,

Toda honra e glória seja dada a Deus sempre!

## A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA PARA CRIANÇAS EM FASE DE ALFABETIZAÇÃO

Rainara de Sousa Silva<sup>1</sup>  
Fabrícia Gomes da Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

O artigo intitulado por “A importância da intervenção psicopedagógica para crianças em fase de alfabetização” aborda a relevância do diagnóstico precoce e das intervenções psicopedagógicas na superação das dificuldades de aprendizagem. O estudo tem como objetivo investigar a importância do diagnóstico precoce no desenvolvimento das crianças em fase de alfabetização”. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada no município de Inhuma-PI, com uma professora alfabetizadora e uma psicopedagoga atuante na rede pública. Os resultados revelaram que o diagnóstico precoce possibilita intervenções mais assertivas, promovendo o avanço cognitivo, emocional e social da criança. Evidenciou-se que o trabalho articulado entre o professor, psicopedagogo e família favorece a elaboração de estratégias individualizadas e o fortalecimento do vínculo entre os envolvidos no processo educativo. Conclui-se que a intervenção psicopedagógica, associada ao diagnóstico precoce, é fundamental para o processo da alfabetização, contribuindo para uma educação mais humanizada, inclusiva e voltada ao desenvolvimento integral da criança.

**Palavras-chaves:** alfabetização; diagnóstico precoce; intervenção psicopedagógica; dificuldades de aprendizagem.

### ABSTRACT

The article entitled "The Importance of Psychopedagogical Intervention for Children in the Literacy Phase" addresses the relevance of early diagnosis and psychopedagogical interventions in overcoming learning difficulties. The study aims to investigate the importance of early diagnosis in the development of children in the literacy phase. The qualitative research was conducted in the municipality of Inhuma-PI, with a literacy teacher and a psychopedagogue working in the public school system. The results revealed that early diagnosis allows for more assertive interventions, promoting the cognitive, emotional, and social development of the child. It was evident that the articulated work between the teacher, psychopedagogue, and family favors the development of individualized strategies and the strengthening of the bond between those involved in the educational process. It is concluded that psychopedagogical intervention, associated with early diagnosis, is fundamental to the literacy process, contributing to a more humanized, inclusive education focused on the integral development of the child.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí-UESPI.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9140557104313340>  
e-mail: [rdess@aluno.uespi.br](mailto:rdess@aluno.uespi.br)

<sup>2</sup> Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí-UESPI.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1058903233552435>  
e-mail: [fabriciagomes@pcs.uespi.br](mailto:fabriciagomes@pcs.uespi.br)

**Keywords:** literacy; early diagnosis; psychopedagogical intervention; learning difficulties.

## 1 INTRODUÇÃO

A alfabetização é um marco essencial no desenvolvimento das crianças, pois representa o início do processo de aquisição de habilidades fundamentais para a comunicação, a aprendizagem e a inserção social. No entanto, muitas crianças enfrentam dificuldades nesse período, que podem ser decorrentes de fatores cognitivos e emocionais. Quando essas dificuldades não são identificadas precocemente, podem comprometer o desempenho escolar, a autoestima e o desenvolvimento da criança.

A literatura tem destacado a relação direta entre intervenções precoces e as dificuldades educacionais. Pesquisas como as de Vygotsky (1991), enfatizam que o papel das interações sociais no aprendizado, são fundamentais para compreender a necessidade de avaliar e intervir no potencial de desenvolvimento infantil. Estudos recentes como os de Neri (2024), apontam que a identificação precoce das dificuldades de aprendizagem é fundamental para minimizar seus impactos a longo prazo. No Brasil, o tema tem recebido atenção crescente: autores como Ferreiro e Teberosky (1999), pioneiras no estudo da psicogênese da língua escrita, influenciaram significativamente as práticas pedagógicas no país.

No Nordeste, os desafios regionais relacionados às desigualdades educacionais tornam ainda mais urgente a implementação de estratégias preventivas, como o diagnóstico precoce. Estudos atuais realizados no Piauí, como o de Santos (2025), apontam que relatos de gestores, pedagogos e professores reforçaram a percepção de que uma série de fatores e desafios comprometem o aprendizado dos alunos. Nesse contexto, o diagnóstico precoce surge como uma ferramenta indispensável para compreender as causas dessas dificuldades e planejar intervenções adequadas. Por meio de uma avaliação criteriosa, é possível identificar barreiras no processo de aprendizagem, como transtornos específicos, déficits cognitivos ou aspectos emocionais que interferem no desenvolvimento. Além disso, a atuação precoce permite uma abordagem preventiva, minimizando os impactos negativos e potencializando as habilidades da criança.

Dentro deste cenário, este estudo busca explorar a relevância da intervenção psicopedagógica na fase de alfabetização, destacando as contribuições de sua aplicação para a superação das dificuldades de aprendizagem. Assim, a pesquisa tem como objetivo geral investigar a importância do diagnóstico precoce no desenvolvimento das crianças em fase de alfabetização, suscitando como objetivos específicos: identificar os principais sinais que

indicam a necessidade de um diagnóstico precoce em crianças que apresentam dificuldades na fase de alfabetização, sondar as contribuições do diagnóstico precoce com a intervenção psicopedagógica destacando seu papel na promoção educacional e compreender a atuação do psicopedagogo na criação de intervenções pedagógicas personalizadas que promovam o desenvolvimento de habilidades no processo de alfabetização. A questão da pesquisa que norteia o estudo é: como o diagnóstico precoce pode ajudar a minimizar dificuldades na fase de alfabetização? As hipóteses que orientam a investigação são de que o trabalho psicopedagógico individualizado ajuda a melhorar o desempenho acadêmico de crianças com dificuldades específicas de aprendizagem e a participação da família no processo psicopedagógico potencializa os resultados positivos desta intervenção.

O interesse pelo tema surgiu do desejo de entender e explorar mais profundamente como o diagnóstico psicopedagógico pode impactar positivamente no desenvolvimento de crianças em fase de alfabetização. A vivência durante o curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Piauí, aliada ao contato direto com crianças que apresentavam dificuldades de aprendizagem, despertou na pesquisadora a necessidade de buscar métodos e abordagens que melhor se adequassem a cada caso, buscando uma educação inclusiva.

A ciência psicopedagógica e a neurociência apontam que a identificação precoce de dificuldades pode ser crucial para adaptar estratégias de ensino adequadas às necessidades individuais de cada criança. No contexto brasileiro, muitos alunos enfrentam barreiras ao longo do processo de alfabetização por conta de fatores cognitivos, emocionais e sociais que são prontamente reconhecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)<sup>3</sup>. Portanto, compreender o papel do diagnóstico psicopedagógico se faz essencial para promover uma alfabetização que respeite o ritmo e as necessidades de cada criança. Ademais, cabe ressaltar que a psicopedagogia, através das suas intervenções, oferece aos educadores e famílias ferramentas para compreender melhor o desenvolvimento cognitivo das crianças, promovendo uma educação mais inclusiva.

## **2 ALFABETIZAÇÃO: ENTRE O CONHECIMENTO DAS LETRAS E A DESCOBERTA DO MUNDO**

A alfabetização é um processo essencial para o desenvolvimento humano, visto que é por meio dela que o indivíduo vai adquirir as habilidades iniciais de leitura e escrita, ferramentas

---

<sup>3</sup> A citação do INEP justifica-se por ser o instituto que reconhece a influência desses fatores por meio de suas pesquisas



fundamentais para a integração social e o exercício da cidadania. Alguns estudiosos discutem a alfabetização em perspectivas diferentes, que vão desde os métodos e estratégias que serão utilizadas até as questões socioemocionais e cognitivas que estão envolvidas. De acordo com Albuquerque (2007 p.11-22) “a alfabetização é considerada como o ensino das habilidades de ‘codificação’ e ‘decodificação’ foi transposta para a sala de aula, no final do século XIX, mediante a criação de diferentes métodos [...]”. Entretanto, a compreensão da alfabetização transcende a mera decodificação de símbolos, pois ela envolve o desenvolvimento da consciência fonológica, o reconhecimento de estruturas gramaticais e a compreensão textual.

Segundo Magda Soares (2003), a alfabetização pode ser vista como um processo complexo que implica não apenas aprender a ler e escrever, mas também compreender a função social da língua escrita. Nessa linha de pensamento, a alfabetização se divide em dois processos distintos: a alfabetização propriamente dita, que se refere ao domínio do código escrito, e do letramento, relacionado ao uso social e funcional da leitura e escrita no cotidiano.

No campo pedagógico, a alfabetização é vista como um processo gradual e contínuo, que se inicia na Educação Infantil e se intensifica no Ensino Fundamental. Vygotsky (1991) destaca a importância do ambiente social e também da mediação do professor na aquisição da linguagem escrita, pois é por meio das interações sociais que a criança pode construir o conhecimento. O professor, portanto, assume um papel de mediador fundamental, que promova o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita por meio de atividades que estimulam a curiosidade e a interação dos alunos com o conteúdo apresentado.

Um aspecto central do processo de alfabetização é a compreensão das fases de desenvolvimento da linguagem escrita. Ferreiro e Teberosky (1999), nos seus estudos sobre a psicogênese da língua escrita propuseram uma sequência de etapas pelas quais as crianças passam durante o aprendizado da escrita: desde o estágio pré-silábico, no qual não consegue relacionar letras e sons, até o estágio alfabético, onde a criança já é capaz de estabelecer relações entre as letras e os sons da fala. Esse modelo de desenvolvimento da escrita auxilia os educadores a planejar atividades adequadas ao nível de cada aluno, respeitando o ritmo de aprendizado e promovendo o avanço gradativo.

O processo de alfabetização envolve métodos diversificados e contextualizados, adaptados às características e necessidades da turma. Entre os métodos mais comuns estão o método fônico, que enfatiza a correspondência entre letras e sons, e o método global, que prioriza o reconhecimento de palavras em seu contexto. Segundo Mortatti (2000), não existe um único método que garanta o sucesso da alfabetização, sendo necessário que os professores conheçam e utilizem diferentes abordagens para responder às especificidades de cada criança. Ou seja, o

desenvolvimento da alfabetização exige também a criação de um ambiente de letramento, no qual a criança tenha acesso a diversos tipos de textos e possa interagir com materiais escritos de forma significativa para cada aluno.

A alfabetização é um processo complexo que requer uma abordagem pedagógica diversificada e contextualizada. Ao proporcionar um ambiente de aprendizado rico em estímulos e utilizar métodos adequados às necessidades dos alunos, os educadores desempenham um papel essencial no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Esse processo, além de instrumentalizar os indivíduos para a comunicação e o aprendizado ao longo da vida, contribui para a formação de cidadãos críticos e capazes de participar plenamente da sociedade.

## **2.1 Diagnóstico: importância para intervenção precoce**

O diagnóstico precoce em crianças na fase de alfabetização é essencial para identificar dificuldades e/ou transtornos de aprendizagem e outras condições que possam afetar o seu desenvolvimento educacional. O diagnóstico é importante para proporcionar intervenções personalizadas que vão favorecer a progressão do aprendizado e o desenvolvimento integral da criança. Segundo Gomes (2025), professores formados para reconhecer sinais de dificuldades e relatar comportamentos atípicos contribuem de forma decisiva para o diagnóstico precoce e para o desenvolvimento de estratégias de apoio no ambiente educacional. Ao diagnosticar precocemente possíveis transtornos, possibilita ao professor proporcionar suporte especializado, e a criar um ambiente de ensino mais inclusivo e adaptado às necessidades individuais.

A fase de alfabetização é um período sensível do desenvolvimento cognitivo e linguístico, no qual a criança começa a estabelecer as bases para a leitura e a escrita. É nesse momento que muitos dos problemas de aprendizagem podem ser detectados. Exemplos como, a dislexia, a disortografia e o Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) frequentemente apresentam sinais perceptíveis durante essa etapa. Portanto, uma avaliação precoce, realizada por meio de instrumentos psicopedagógicos, contribui para que os educadores compreendam as especificidades de cada criança, criando um ambiente propício para a adaptação curricular e o desenvolvimento de estratégias individualizadas.

O envolvimento dos professores é essencial, pois eles, geralmente, são os primeiros a observar dificuldades que possam surgir. Para Farias (2025), o trabalho em equipe permite uma abordagem multidisciplinar e colaborativa, envolvendo professores, coordenadores pedagógicos, psicopedagogos e outros profissionais da educação na identificação e resolução

das dificuldades de aprendizagem dos alunos. O diagnóstico precoce, quando realizado de forma sistemática e com base em uma abordagem interdisciplinar, permite o desenvolvimento de estratégias eficazes e inclusivas que contribuem para o sucesso da criança na alfabetização e no ambiente escolar como um todo.

Neri (2024) traz que, as dificuldades de aprendizagem podem emergir por múltiplas razões, são uma das principais barreiras enfrentadas pelos estudantes no contexto educacional. Essas dificuldades podem derivar de questões neurológicas, emocionais ou ambientais, cada uma delas impactando de maneira distinta o desempenho acadêmico e o desenvolvimento pessoal dos alunos. Ainda de acordo com o autor citado, essas condições exercem grande influência sobre o desempenho das crianças na escola e, frequentemente, determinam o nível de acesso que elas têm aos recursos educativos necessários para o desenvolvimento adequado. Assim, um diagnóstico integral considera tanto os aspectos cognitivos quanto os contextuais do aluno, o que permite uma intervenção que seja mais abrangente. Além disso, a importância do diagnóstico precoce reside na possibilidade de evitar a consolidação de dificuldades de aprendizagem. A intervenção pedagógica no momento certo, baseada em um diagnóstico bem fundamentado, possibilita que o aluno receba apoio adequado, prevenindo a evasão escolar e promovendo uma relação mais positiva com o aprendizado.

As habilidades como, consciência fonológica, a discriminação auditiva e a coordenação motora fina, são fundamentais para o desenvolvimento da leitura e da escrita, e sua avaliação permite a identificação de possíveis atrasos ou dificuldades. Dessa forma, o diagnóstico precoce proporciona uma visão ampla das áreas que precisam de atenção especial, permitindo intervenções direcionadas e, conseqüentemente, mais eficazes. É importante considerar que o diagnóstico precoce não deve ser visto como uma prática isolada, mas como parte de um processo contínuo de acompanhamento e apoio, possibilitando que aluno receba o suporte necessário de forma integrada, contribuindo para o seu desenvolvimento e para uma experiência educacional inclusiva. Ressaltando que o psicopedagogo vai atuar na intervenção e que embora ele contribua para o diagnóstico, no Brasil, os responsáveis pelo diagnóstico são profissionais da área médica.<sup>4</sup>

## **2.2 Intervenção: do diagnóstico à prática**

---

<sup>4</sup> Os profissionais da área médica responsáveis pelo diagnóstico são: psicólogos, neuropsicólogos, médicos neurologistas, psiquiatra, pediatra.

A psicopedagogia é uma ciência que integra uma variedade de conhecimentos, buscando entender e intervir nos processos de aprendizagem e nas dificuldades que surgem nesse percurso. Crianças com diagnóstico precoce de condições que afetam o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), dificuldades de aprendizagem, entre outros, apresentam uma necessidade particular de acompanhamento psicopedagógico para que possam desenvolver todo o seu potencial em um ambiente de apoio e acolhimento.

O diagnóstico precoce é um fator importante para intervenções eficazes, pois permite que o trabalho psicopedagógico seja iniciado na fase inicial do desenvolvimento, o que potencializa os resultados a longo prazo. Segundo Andrade (2025), quando os sinais iniciais são reconhecidos ocorre a possibilidade de instaurar-se de forma imediata intervenções cruciais derivando em respostas positivas as terapias, que quanto mais precocemente ocorrem, mais resultados significativos se alcançam. O diagnóstico precoce possibilita identificar dificuldades e defasagens de modo preventivo, permitindo que o psicopedagogo elabore um plano de intervenção direcionado, que engloba não apenas a criança, mas também a família e o ambiente escolar.

A intervenção psicopedagógica vai além do atendimento individual com a criança, exige a participação ativa da família como também da escola. Segundo Gomes (2025), o envolvimento dos pais nas práticas de intervenção cria uma relação mais forte entre a criança e os adultos ao seu redor, facilitando o desenvolvimento de vínculos emocionais seguros. A parceria entre escola, família e psicopedagogo torna-se, portanto, essencial para a superação das dificuldades de aprendizagem. Nesse sentido, o psicopedagogo deve atuar também como orientador familiar, oferecendo orientações sobre como conduzir as atividades diárias e apoiar o desenvolvimento da criança de forma positiva.

No ambiente escolar, a atuação psicopedagógica se reflete na adaptação das práticas pedagógicas e na promoção de um ambiente inclusivo. Para isso, a parceria entre o psicopedagogo e a equipe pedagógica da escola é essencial para ajustar o currículo e as metodologias de ensino, respeitando as limitações e potencialidades de cada criança. De acordo com Faust (2025), a colaboração entre esses profissionais deve ser pautada na troca de informações e na construção de estratégias comuns que promovam um atendimento integral e eficaz. Os resultados das intervenções psicopedagógicas para crianças com diagnóstico precoce são amplamente positivos, especialmente quando são aplicadas de forma contínua e em ambiente multidisciplinar.

Dentre as técnicas mais utilizadas nas intervenções psicopedagógicas, destacam-se o uso de jogos e atividades lúdicas, que facilitam a interação e permitem que o psicopedagogo observe o comportamento e as reações da criança em situações de resolução de problemas. De acordo com Rodrigues (2016), esses recursos são particularmente eficazes porque ajudam a criança a desenvolver habilidades como atenção, memória, concentração e resolução de conflitos, competências fundamentais para o aprendizado escolar.

Portanto, a intervenção psicopedagógica vai além do simples enfrentamento das dificuldades de aprendizagem; trata-se de um processo de apoio e de estímulo ao desenvolvimento integral do indivíduo, fortalecendo as suas habilidades e promovendo sua autoconfiança. Através de estratégias adequadas e do envolvimento de todos os agentes educacionais, a intervenção psicopedagógica se torna um meio valioso para a construção de uma trajetória de aprendizado mais inclusiva e eficiente. Ao oferecer suporte e estratégias que permitam à criança superar as dificuldades iniciais, a psicopedagogia contribui significativamente para seu sucesso educacional e social. A participação ativa da família e do contexto escolar também complementa o trabalho do psicopedagogo, garantindo um ambiente de apoio e desenvolvimento para a criança.

### **3 METODOLOGIA DE PESQUISA**

O presente estudo caracteriza-se como uma investigação de abordagem qualitativa, com o uso da pesquisa bibliográfica e de campo. A coleta de dados foi realizada no município de Inhuma-PI, envolvendo duas participantes: uma professora alfabetizadora e uma psicopedagoga atuante na rede pública. Para fins de preservação de identidade das participantes, foram utilizados nomes fictícios, sendo elas identificadas como “Carmem” e “Tayzi”. Esses nomes foram escolhidos por representarem docentes que fizeram parte da trajetória acadêmica da autora com contribuições significativas para a sua formação.

A escolha das participantes se deu de forma intencional, considerando o tempo de atuação e experiência de cada uma na área educacional. Carmem é professora alfabetizadora, com vasta experiência docente, e Tayzi é psicopedagoga institucional do município que atua no acompanhamento de alunos com dificuldades de aprendizagem. Ambas demonstraram disponibilidade e interesse em contribuir com a pesquisa, fornecendo as informações relevantes sobre suas práticas profissionais e percepções acerca do diagnóstico e da intervenção psicopedagógica na fase de alfabetização.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada (Apêndice A), composta por questões abertas que possibilitaram às participantes expressarem suas experiências e concepções sobre o tema estudado. As entrevistas foram realizadas de forma individual, em ambiente tranquilo e adequado, garantido a privacidade e o conforto das participantes. As respostas foram gravadas com autorização prévia, entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B) e posteriormente transcritas para análise.

A análise dos dados foi realizada com base na análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011), que permite a identificação por categorias temáticas que emergiram das falas das participantes. Essa técnica utilizada possibilitou uma leitura interpretativa e reflexiva sobre os discursos, relacionando-os com os referenciais teóricos discutidos na revisão de literatura. Durante todo o processo investigativo, foram respeitados os princípios éticos da pesquisa, assegurando o sigilo das informações, o respeito à identidade das participantes e a utilização dos dados exclusivamente para fins acadêmicos.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Este tópico tem como objetivo apresentar e discutir os dados coletados no decorrer desta pesquisa. Inicialmente, trazemos o perfil das participantes envolvidas: a professora e a psicopedagoga. Na segunda parte, serão analisadas as questões específicas sobre o tema central da investigação, divididas em categorias, buscando identificar percepções e contribuições importantes e que possam enriquecer a reflexão acerca do tema abordado.

### 4.1 Perfil das Participantes

**Quadro 1: Perfil da docente**

<b>FAIXA ETARIA</b>	Acima de 50 anos
<b>FORMAÇÃO</b>	Pedagogia
<b>ESPECIALIZAÇÃO</b>	Psicopedagogia
<b>TEMPO DE ATUAÇÃO COMO DOCENTE</b>	30 anos
<b>FORMA DE CONTRATAÇÃO</b>	Concursada
<b>JORNADA DE TRABALHO</b>	40 horas

**Fonte:** Dados da pesquisa 2025.

A partir do quadro que apresenta o perfil da docente participante, é possível destacar alguns aspectos relevantes para compreender o olhar que traz esta pesquisa. Em primeiro lugar, destaca-se que a professora se encontra na faixa etária acima de 50 anos e possui 30 anos de experiência na educação. Esse tempo de atuação aliado com as experiências profissionais garantidas ao longo destes anos, supõe que sua prática é marcada por vivências significativas que possibilitam a profissional um amplo repertório de situações pedagógicas na sala de aula.

No que diz respeito a formação acadêmica, a participante é graduada em Pedagogia com especialização em psicopedagogia, ponto importante, pois indica que a sua formação não é apenas voltada para o processo de ensino e aprendizado, mas também a preocupação com dificuldades individuais que podem surgir durante a sua trajetória de atuação na docência.

Outro ponto importante refere-se a sua forma de contratação e jornada de trabalho: concursada, cumprindo uma carga horária de 40 horas semanais, percebe-se um vínculo estável com a instituição, embora seja um fator que contribua para a continuidade pedagógica, é preciso também ser considerado os desafios que uma jornada intensa de trabalho impõe ao trabalho docente. Muitas vezes resultando em desgaste físico e emocional, afeando diretamente a qualidade das práticas educativas.

A análise do perfil da docente permite uma melhor compreensão sobre a participante, tecendo fios de condução sobre sua atuação na instituição que atua. Para que se tenha uma visão mais completa, faz-se necessário considerar também o perfil da psicopedagoga, cuja atuação está voltada as questões relacionadas as dificuldades no processo de aprendizagem.

**Quadro 2: Perfil da Psicopedagoga**

<b>FAIXA ETARIA</b>	Entre 30 a 35 anos
<b>FORMAÇÃO</b>	Pedagogia
<b>ESPECIALIZAÇÃO</b>	Educação Especial, Educação Infantil, Psicopedagogia Institucional e Neuropsicopedagogia.
<b>TEMPO DE ATUAÇÃO</b>	2 anos
<b>FORMA DE CONTRATAÇÃO</b>	Contrato Temporário
<b>JORNADA DE TRABALHO</b>	30 horas

**Fonte:** Dados da pesquisa 2025.

Observa-se que no perfil da participante evidencia uma profissional no início da carreira, com um tempo de atuação recente, mas com uma boa formação acadêmica e especializações

que a qualificam para uma melhor atuação com as demandas no processo de dificuldades de aprendizagem. Sua jornada de trabalho, por ser inferior à da docente, pode lhe favorecer um maior direcionamento às intervenções e ao acompanhamento dos alunos.

No que diz respeito ao vínculo empregatício, não garante a mesma estabilidade que o efetivo, podendo representar um fator negativo, comprometendo a continuidade de práticas e projetos ao longo prazo.

Ao analisar o perfil das participantes, é possível observar que as duas trazem importantes contribuições para esta pesquisa, pois permitem uma compreensão de diferentes experiências que sustentam as reflexões aqui propostas. Com base nas informações iniciais, é apresentada a seguir, a análise dos dados coletados, organizados por meio de categorias, possibilitando uma explanação mais clara e estruturada.

## 4.2 Sinais que levam ao diagnóstico

Perceber as dificuldades de aprendizagem em qualquer fase do processo de escolarização se faz necessário dentro de um processo que pense e respeite cada singularidade presente nas crianças. Tal identificação pode auxiliar, inclusive, para a necessidade de possíveis diagnósticos mediante sinais percebidos dentro de atividades e/ou rotinas escolares em fase de alfabetização.

Com base nisto, foi indagado a Carmem: “você já identificou sinais de dificuldades de aprendizagem em alunos em fase de alfabetização?” e a Tayzi: “quais são os sinais mais comuns que levam a suspeita de dificuldades no processo de aprendizagem de alfabetização?” Ao que obtivemos as respostas:

*Sim, muitos, né? Nessa longa jornada, já foram muitos casos. Dificuldade de aprendizado, né? Concentração, interesse pelas atividades, né? Às vezes eles demonstram situações que você acha que é de preguiça, mas que não é. E a gente vai juntando esses fatores, né? E, com um certo período, se a criança não desenvolve, você já tem que procurar um segundo plano, uma segunda metodologia, outro tipo de metodologia, né? Pra ver se essa criança avança (Carmem)*

*[...] Geralmente, os professores chegam aqui, procuram a gente e falam que a criança não aprende. Então, aí já cria-se um alerta. Por que essa criança não está aprendendo? E aí, às vezes, a gente chama os pais até a escola. Ou então, a gente faz as visitas domiciliares. E a gente vai entender a rotina da criança, porque tudo isso influencia. Que horas é que essa criança vai dormir? Que horas é que a criança se alimenta? O que é que essa criança faz nas horas vagas? Tem alguém para acompanhar as atividades? Porque tudo isso influencia. Às vezes, não é um transtorno. Não é alguma dificuldade que a criança... Uma dificuldade por conta de algum fator externo. É só realmente essas questões de alimentação. Então, assim, existe essa investigação. E aí, sempre quando o professor entra em contato com a gente, a gente vai até a escola. Quando não é possível, porque são 12 escolas, a gente entra em contato com o professor, com a gestão. E aí, a gente vai fazer essa anamnese. Para a gente entender o porquê (Tayzi).*



A fala de Carmem destaca a quantidade de casos de crianças que demonstram dificuldades, todavia chama atenção quando ela coloca que *“às vezes eles demonstram situações que você acha que é de preguiça, mas que não é”*, trazendo à tona uma das grandes problemáticas da temática em discussão. De acordo com Andrade (2025 p.5) *“realizar um diagnóstico preciso torna-se uma tarefa desafiadora”*. Será necessário tentar entender o que está fazendo emergir cada situação de dificuldade, não apenas no processo de alfabetização, mas principalmente este, já que é um dos mais difíceis dentro da escolarização.

Já para Tayzi, os elementos de maior preocupação dizem respeito a própria rotina da criança, que podem por vezes ser identificados como transtornos ou dificuldades, mas que são na verdade a falta de uma boa organização familiar, como expõe em suas próprias palavras: *“Não é alguma dificuldade que a criança... Uma dificuldade por conta de algum fator externo. É só realmente essas questões de alimentação”*. É importante destacar também que segundo Gomes (2025), muitas vezes, os sinais dos transtornos de aprendizado se confundem com comportamentos comuns da infância, o que pode atrasar o diagnóstico e dificultar a adoção de estratégias adequadas de intervenção.

A fim de aprofundar a discussão sobre a temática em questão, procuramos saber junto às participantes a importância e o impacto do diagnóstico precoce destacadas na categoria discutida na sequência.

### 4.3 Importância e impacto do diagnóstico precoce

O diagnóstico desempenha um papel importante no processo de aprendizagem da criança na fase de alfabetização e, quanto mais cedo ele se dá, melhor para o seu desenvolvimento, pois possibilita o planejamento de intervenções adequadas, a criação de estratégias pedagógicas e um acompanhamento especializado.

A partir disso, foi indagado a Carmem: *“em sua opinião, qual é a importância do diagnóstico precoce?”* e a Tayzi: *“na sua experiência, qual o impacto de um diagnóstico precoce no desempenho escolar da criança?”*

*É importantíssimo (...) quanto mais rápido essa criança for diagnosticada, mais rápido vem um resultado positivo. Porque a gente vai tentando. Vai tentando adequar àquela situação, até ver que, mesmo que ele não chegue, o mesmo nível dos demais. Mas ele não vai sair como ele entrou. Ele pode não alcançar todas as habilidades daquela série. Mas dentro do esperado, com as limitações dele, ele precisa aprender. Não é algo... Ele precisa aprender o que ele precisa, mas dentro da limitação. (Carmem)*

*É muito importante o diagnóstico. Muito, eu vejo assim, crucial. Porque uma criança, quando ela não tem um diagnóstico, a gente não vai saber, a gente não vai excluir, logicamente. Essa criança, ela tem o direito de estar dentro da sala de aula, ela tem o direito de aprender. Porém, eu acho que o diagnóstico*

*ali é o que vai nortear o nosso trabalho. Porque a gente vai entender quais habilidades aquela criança ainda precisa adquirir, ne? Então, assim, eu acho que é crucial. Ali, o primeiro passo seria o laudo. Para depois a gente trabalhar as dificuldades daquela criança. (Tayzi)*

A Carmem destaca o caráter essencial do diagnóstico. Para ela, quanto mais cedo a criança é diagnosticada, mais rápido poderá começar uma intervenção e observar um resultado positivo, mesmo dentro das limitações de cada um. Ela valoriza o progresso individual. A criança pode até não atingir todas as habilidades esperadas, mas não permanecerá no mesmo ponto inicial reforçando a importância de considerar o desenvolvimento a partir das potencialidades do aluno e respeitando suas singularidades. Gomes (2025) diz que a combinação de uma identificação precoce com intervenções bem planejadas e adaptadas às necessidades específicas de cada criança se mostra como uma estratégia altamente eficaz para promover o desenvolvimento integral e reduzir o impacto dos transtornos de aprendizado.

Já para a Tayzi, o diagnóstico assume o papel de guia para a prática pedagógica. Ela o define como “crucial”, pois ele vai favorecer informações de habilidades que ainda precisam ser desenvolvidas, permitindo ao professor planejar e intervir de forma assertiva. Farias (2025 p.191) diz que essas intervenções incluem atividades personalizadas, adaptações curriculares e orientação individualizada, que visam estimular a aprendizagem significativa e promover o desenvolvimento das habilidades cognitivas dos alunos. Nesse contexto, o diagnóstico precoce não deve ser elemento limitador, mas sim, um mediador que amplia as oportunidades do aprendizado e desenvolvimento.

A partir disso, é possível compreender as reais necessidades ao direcionar intervenções que respeitem o ritmo e as potencialidades das crianças. Assim, o foco desloca-se do simples reconhecimento das dificuldades para a construção de acompanhamento e estratégias, como será destacado na categoria seguinte

#### **4.4 Acompanhamento e estratégias**

O processo de acompanhamento de crianças com diagnóstico relacionados a dificuldades de aprendizagem ou transtornos de desenvolvimentos é essencial para promover um desenvolvimento educacional do aluno. Esse acompanhamento permite compreender quais as necessidades específicas, favorecendo intervenções personalizadas e que sejam eficazes, principalmente na fase da alfabetização.

Com base nisto, foi indagado a Carmem a seguinte pergunta: “como é realizado o acompanhamento desses alunos antes e depois do diagnóstico” e a Tayzi: “quais instrumentos e estratégias você utiliza no processo de intervenção?”

*Antes, a gente vai levando ele de acordo com toda a turma, né? (...) Aí, quando vem o diagnóstico, além dos múltis-profissionais orientar a gente, a gente tem a orientação de lá, né? A gente vai usando metodologia diferente, sem excluir ele, né? Principalmente algo chamativo de atenção, de acordo com cada criança, né? Pra ver se ele desperta o interesse, mesmo ele tendo algum problema de si, ver se ele desperta o interesse pra gente, pra essa criança que tá sendo promovida, porque mesmo a gente não pode deixar elas pra trás. Tem que procurar algo dentro do contexto, do conteúdo escolar, né? Só com mais simples, com mais simplicidade, com metodologias bem atrativas, motivadoras, né? A gente passa a trabalhar diferenciado com ele, sem excluir ele, sem ele se sentir que é diferente. Meus colegas estudam isso, eu explico o que, né? A procura de inserir ele, junto com a turma, de maneira que ele possa tá se desenvolvendo. (Carmem)*

*Vamos entender o que essa criança precisa. Essa criança é uma criança que ela... Crianças, por exemplo, com TDAH, a dificuldade de atenção é muito grande. Então, vamos colocar aquela criança na primeira fila. É uma criança que ela tem dificuldade com as atividades. É uma criança que é difícil de entender o enunciado, ela se perde. Então, vamos colocar um enunciado mais simples ali. Vamos fazer um desenho simples, se aquela questão está falando de João e Maria. Vamos colocar um desenho ali do lado, para ficar mais fácil o entendimento. Na hora das atividades, mesmo, que acontecem ali dentro da escola, na hora do intervalo, é uma criança que tem dificuldade de socialização. Então, vamos tentar incluir essa criança, vamos trazer essa criança. E aí, assim, a gente... Quando a escola vem procurar a secretaria, e aí ela relata todas essas questões e tudo, a gente vê a possibilidade também do profissional de apoio. Porque, assim, tem muitas crianças que não são laudadas, ou que já têm um laudo, mas que o laudo não corresponde àquilo que a criança está apresentando. (Tayzi)*

Carmem destaca a mudança na postura docente após o recebimento do diagnóstico, o que permite a implementação de metodologias diferenciadas e atrativas para cada caso, sem excluir o aluno do convívio com a turma. Sua fala reforça uma concepção de inclusão que vai além da presença física do estudante, buscando estratégias que despertem o interesse e favoreçam o desenvolvimento cognitivo e social. Farias (2025) afirma que essas estratégias quando implementadas de forma integrada, têm o potencial de promover o sucesso acadêmico e o bem-estar emocional dos alunos, contribuindo para sua trajetória educacional e pessoal. Ao enfatizar que o trabalho deve ocorrer “sem ele se sentir diferente”, a professora demonstra sensibilidade à dimensão emocional de aprendizagem, valorizando a integração como fator fundamental para o progresso escolar do aluno.

Tayzi complementa essa visão ao abordar práticas pedagógicas específicas voltadas às necessidades individuais, como a organização do espaço físico como por exemplo: posicionar a criança com TDH na primeira fila, simplificar os enunciados das atividades e materiais didáticos. De acordo com Neri (2024), mais do que identificar obstáculos educacionais, o psicopedagogo se dedica a promover o desenvolvimento das potencialidades individuais. Nessa

perspectiva, o planejamento pedagógico deve ser flexível, no qual o professor adapta as atividades de modo a facilitar a compreensão e favorecer a inclusão.

Como forma de aprofundar a compreensão das dificuldades apresentadas e oferecer suporte direcionado ao desenvolvimento do aluno surge a necessidade de considerar a importância do encaminhamento para intervenção psicopedagógica destacado na categoria a seguir.

#### 4.5 Encaminhamento para intervenção psicopedagógica

O encaminhamento para intervenção psicopedagógica constitui uma etapa essencial no processo de identificação e superação das dificuldades de aprendizagem na fase de Alfabetização. Todavia, não deve ser visto como uma simples transferência de responsabilidade, mas como uma ação colaborativa que visa promover o desenvolvimento da criança, por meio de intervenções direcionadas.

A partir disso, foi direcionado a Carmem o seguinte questionamento: “a escola onde você trabalha possui algum protocolo ou rotina para encaminhamento de alunos com dificuldades de aprendizagem?” e para a Tayzi: “como é conduzido a intervenção psicopedagógica nessas situações?”

*Assim, não é bem da escola, mas a Secretaria de Educação tem. Profissionais múltiplos. Tem profissionais, né? Que eles atuam quando a gente detecta, que a gente chama a família pra perguntar como é em casa, no desenrolar das atividades, porque em sala não quer fazer, mas, às vezes, em casa tem outro desenvolvimento. Quando a gente vai pra todos esses recursos que não surte efeito, a gente chama os múltiplos profissionais, é isso, da Secretaria. Eles vêm, têm aquele contato com a criança, né? Que eles sabem os protocolos que devem seguir. Aí, depois disso, chama a família. Eles têm esse encontro só com a criança. Depois chama a família, né? Aí desde então, aí sim, eles recomendam ou aconselham que a família leve ele num profissional pra poder fazer essa investigação, né? Pra poder descobrir o que é realmente que a criança tem pra gente poder, em cima disso aí, a gente poder trabalhar com essa criança de uma maneira diferenciada, com outra metodologia diferente dos demais alunos da mesma série que eles. (Carmem)*

*Então, aí, assim, nessas situações, a gente faz da seguinte forma. Aqui no município, assim, eu falo na questão do público. A gente tem uma dificuldade muito grande. Porque, assim, aqui não tem profissionais. Na rede pública, nós não temos profissionais. Na rede particular, eu me lembro que ano passado, eu entrei em contato, eu acho que foi com o doutor Italo. E era mais ou menos no mês de agosto. E ele não tinha uma vaga mais para o segundo semestre. Então, assim, é uma dificuldade muito grande hoje para a questão de um laudo. E a gente sabe que o laudo, ele... Não é que a criança é aquele laudo. Eu sempre falo, a criança não é o laudo. Maria não vai deixar de ser Maria porque ela é autista. Porém, a gente precisa daquele laudo para a gente entender como é que a gente vai trabalhar com a Maria. A partir daquele laudo, é um pressuposto de como a gente vai nortear aquele trabalho. E um laudo, realmente, é só um profissional da área. Eu não posso laudar uma criança. Eu consigo, vou na escola, eu consigo aquele contato com a criança, mas eu não posso laudar a criança. Então, assim, é uma dificuldade que eu acho que é uma das maiores. Muitas das famílias, não tem condição de procurar um neuro. Também não tem condição de custear um tratamento, porque além do neuro, tem também os tratamentos terapêuticos. Então, assim, é uma dificuldade muito grande que a gente tem hoje no município. Porém, a gente tem que trabalhar com o que a gente tem. Não é porque é que é uma criança.*

*Hoje, tem muitas crianças no município que a gente sabe que tem algum tipo de transtorno, que tem uma deficiência, mas que não fazem tratamento por alguma razão. Porque a gente procura a família, a gente sempre procura tanto a escola, que a gente tem essa autonomia para procurar a família, quanto nós também aqui, como profissional, secretaria. Só que quando essa criança, ou esse adolescente, ele não faz esse tratamento, ou não busca esse laudo, esse acompanhamento, aí começam as adaptações na escola. (Tayzi)*

Na sua fala, Carmem destaca que o encaminhamento ocorre somente após as esgotadas estratégias e os recursos disponíveis na escola, o que demonstra uma postura responsável. A participação da família é considerada fundamental, tanto para compreender o comportamento da criança quanto para autorizar o encaminhamento e acompanhar os procedimentos. Farias (2025) afirma em seu trabalho que a colaboração estreita entre a família e a escola é fundamental para garantir o sucesso das intervenções psicopedagógicas e promover o desenvolvimento integral dos alunos. Além destes pontos, Carmem evidencia também a importância de um diagnóstico para orientar práticas mais adequadas às necessidades do aluno, respeitando suas singularidades.

Tayzi reforça a dimensão estrutural do problema, ao expor a escassez de profissionais especializados no município e as dificuldades de acesso das famílias aos serviços de saúde. A ausência de profissionais habilitados para emissão de laudos e o alto custo dos atendimentos particulares constituem barreiras que dificultam a continuidade do processo de diagnóstico e intervenção. Apesar de reconhecer na sua fala que “a criança não é o laudo”, Tayzi enfatiza a importância do mesmo, como ferramenta norteadora do trabalho psicopedagógico porque, segundo Neri (2025), o diagnóstico possibilita a elaboração de um plano de intervenção individualizado, que considera as necessidades específicas de cada aluno, tal assertiva se coloca ainda mais latente ao se relacionar ao processo de alfabetização.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa possibilitou compreender de forma ampla a relevância da intervenção psicopedagógica no processo de alfabetização, destacando a importância do diagnóstico precoce para a identificação e o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem. As análises apresentadas demonstram que a atuação do psicopedagogo, articulada com o trabalho do professor e também do envolvimento da família, é um instrumento essencial e importante para promover o desenvolvimento integral da criança, respeitando as singularidades e as potencialidades.

O objetivo geral deste estudo, investigar a importância do diagnóstico precoce no desenvolvimento das crianças em fase de alfabetização, foi alcançado mediante a análise das

contribuições da intervenção psicopedagógica e da atuação integrada entre professora, psicopedagoga e família, evidenciando como essa articulação favorece o processo de ensino e aprendizagem.

No decorrer deste estudo, evidenciou-se que o diagnóstico precoce não deve ser compreendido apenas como um procedimento técnico, mas como uma etapa indispensável para o reconhecimento das dificuldades e das potencialidades de cada aluno. Por meio dessa identificação precoce, torna-se possível planejar e implementar práticas pedagógicas que sejam verdadeiramente eficazes e adequadas às necessidades individuais e sensíveis às dimensões cognitivas e emocionais. Tanto a professora quanto a psicopedagoga, participantes desta pesquisa, reconhecem que o diagnóstico precoce seguido das intervenções são fatores determinantes para a aprendizagem, pois permite o acompanhamento contínuo e a adequação de metodologias diversificadas para cada caso.

As falas das entrevistadas reforçam que o processo de alfabetização é um processo decisivo para o desenvolvimento da criança, sendo necessário que o educador possua um olhar atento para identificar os sinais de dificuldade, como desatenção, desmotivação, baixo rendimento ou resistência às atividades escolares. Entretanto, compreender esses sinais requer sensibilidade e uma formação adequada, uma vez que, como aponta Tayzi, muitos comportamentos inicialmente interpretados como preguiça ou desinteresse por parte do aluno, podem estar relacionados a fatores emocionais, sociais ou cognitivos. Nesse contexto, a intervenção psicopedagógica se apresenta como uma ponte entre diagnóstico e a prática pedagógica, permitindo a construção de estratégias que favorecem o aprendizado e o bem-estar da criança.

Outro aspecto identificado foi o papel da família como parceira indispensável nesse processo. O diálogo entre escola, psicopedagoga e a família possibilita uma compreensão mais ampla a realidade da criança e das influências externas que interferem no seu desempenho escolar. O envolvimento familiar é, portanto, um fato que potencializa as intervenções e garante a continuidade das ações psicopedagógicas também fora do ambiente escolar.

As dificuldades estruturais enfrentadas pelo município de Inhuma-PI, como a escassez de profissionais especializados e a limitação no acesso a diagnósticos clínicos, também foram destacados como barreiras significativas para a efetivação de um trabalho psicopedagógico mais abrangente. Apesar desses desafios, a pesquisa revelou que os profissionais da educação local buscam alternativas criativas e humanizadas para atender às necessidades dos alunos, utilizando recursos acessíveis e adaptando metodologias de ensino, postura que reafirma o

compromisso com a educação, que valoriza a diversidade e reconhece as especificidades de cada criança.

Assim, conclui-se que o diagnóstico precoce e a intervenção psicopedagógica são elementos complementares e indispensáveis para garantir uma alfabetização efetiva e humanizada. Quando realizados de forma integrada, favorecem o avanço cognitivo, social e emocional do aluno, além de contribuírem para a redução de desigualdades educacionais. Por fim, esta pesquisa reforça que a aprendizagem é um processo dinâmico, que requer do educador sensibilidade, empatia, compromisso com a individualidade de cada criança. Investir na intervenção psicopedagógica é investir em educação que respeita o tempo, o ritmo de cada criança, transformando a escola em um espaço de acolhimento, descoberta e de superação.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.P.Fernandes. **Transtorno do espectro do autismo: algumas possibilidades**. Revista SL Educacional- vol.7, n.6 (2025)- São Paulo: SL editora, 2025- Mensal. Acesso: <https://www.sleditora.com/>.

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Conceituando alfabetização e letramento**. In: SANTOS, C.F.; MENDONÇA, M. (Org). Alfabetização e Letramento: Conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. P. 11-22

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

FERREIRO, E., & TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FARIAS, R.S.Soraia. **Estratégias de intervenção psicopedagógica efetiva**. Revista SL Educacional- vol.7, n.6 (2025)- São Paulo: SL editora, 2025- Mensal. Acesso: <https://www.sleditora.com/>.

FAUST, R.Ana. **A contribuição da psicologia educacional nos transtornos de aprendizado**. Revista SL Educacional- vol.7, n.6 (2025)- São Paulo: SL editora, 2025- Mensal. Acesso: <https://www.sleditora.com/>.

GOMES, Andréa Goncalves. **Desenvolvimento cognitivo e transtornos de aprendizagem na primeira infância**. Revista SL Educacional- vol.7, n.6 (2025)- São Paulo: SL editora, 2025- Mensal. Acesso: <https://www.sleditora.com/>.

MORTATTI, M. R. L. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. São Paulo: UNESP, 2000.

NERI, W.; BARROS, A. **A importância do psicopedagogo frente às dificuldades de aprendizagem no contexto escolar**. Ets Educare- Revista de Educação e Ensino, Curitiba, n.3, v.2, p.88-119, 2024. e-ISSN 2965-4165 DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13862950>

RODRIGUES, Vânia. **O lúdico na psicopedagogia: os jogos como fator de desenvolvimento infantil**. João Pessoa: UFPB, 2016.

SANTOS, J.L.Sousa. **Fatores e desafios da alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental**. Teresina, 15 de Janeiro. 2025.

SOARES, Magda, **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. 2003.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins fontes, 1991.



## **APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**

### **Título:**

A importância da intervenção psicopedagógica para crianças em fase de alfabetização.

### **Objetivo:**

Investigar a importância do diagnóstico precoce no desenvolvimento das crianças em fase de alfabetização

### **Perfil do Participante:**

- 1.1 Nome
- 1.2 Faixa etária
- 1.3 Formação profissional
- 1.4 Tempo de atuação
- 1.5 Forma de contratação
- 1.6 Jornada de trabalho

### **Perguntas da Entrevista:**

#### **Professora:**

- 1. Você já identificou sinais de dificuldades de aprendizagem em alunos em fase de alfabetização?
- 2. Em sua opinião, qual a importância do diagnóstico precoce?
- 3. Como é realizado o acompanhamento desses alunos antes e depois do diagnóstico?
- 4. A escola onde você trabalha possui algum protocolo ou rotina para encaminhamento de alunos com dificuldades de aprendizagem?

#### **Psicopedagoga:**

- 1. Quais os sinais mais comuns que levam a suspeita de dificuldades no processo de aprendizagem de alfabetização?

2. Na sua experiência, qual o impacto de um diagnóstico precoce no desempenho escolar da criança?
3. Quais instrumentos e estratégias você utiliza no processo de intervenção?
4. Como é conduzido a intervenção psicopedagógica nessas situações?

**APÊNDICE B – TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR BARROS ARAÚJO**  
**PICOS - PIAUÍ**



**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Título do projeto:** A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA PARA CRIANÇAS EM FASE DE ALFABETIZAÇÃO

**Pesquisadora responsável:** Me. FABRÍCIA GOMES DA SILVA

**Instituição/Departamento:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

**Telefone para contato:** (89) 9 94593737

Prezado(a) professor(a),

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa. Sua adesão é de caráter voluntário o que lhe concede a liberdade de aceitar ou não. Para melhor orientar sua tomada de decisão apresento a seguir algumas informações sobre a proposta de investigação.

Mas, se os elementos contidos neste termo não forem suficientes para esclarecer e lhe fazer sentir-se seguro(a) para decidir, deverá solicitar da referida pesquisadora as informações que julgar necessárias. Contudo, se ao longo da pesquisa ainda pairar dúvidas, poderá o(a) participante, em qualquer momento, solicitar os esclarecimentos que julgar necessário.

Em caso de aceite, ressalto a importância de sua assinatura no final deste documento, que está em duas vias. Ambas serão assinadas também por esta pesquisadora. Uma dessas vias é sua e a outra é da pesquisadora responsável. As páginas sem assinaturas serão rubricadas, conforme Resolução 466/12, inciso IV.5, alínea “d”.

A pesquisa de que trata este convite intitula-se: **A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA PARA CRIANÇAS EM FASE DE ALFABETIZAÇÃO** e tem como objetivo geral **INVESTIGAR A IMPORTÂNCIA**

## **DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NO DESENVOLVIMENTO DAS CIRANÇAS EM FASE DE ALFABETIZAÇÃO.**

Como instrumentos de coleta, far-se-á uso de entrevista semiestruturada constituída por perguntas que estão pautadas nos objetivos específicos da pesquisa. Sua participação na pesquisa se dará, portanto, através do fornecimento de respostas às perguntas que compõem o roteiro da entrevista, a qual será gravada e depois transcrita.

Vale salientar que todas as informações prestadas pelos participantes da pesquisa, terão garantia de sigilo no âmbito dessa investigação. A menos que requerido por lei ou por sua solicitação, somente o pesquisador terá acesso a suas informações.

Por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos, esclareço que ela está sujeita a alguns riscos, como por exemplo, causar desconforto aos participantes em relação ao local para conceder a entrevista, como a própria escola, risco que pode ser minimizado delimitando, em comum acordo, outro local para que esta ocorra. Outro possível desconforto diz respeito ao fator horário para que a entrevista aconteça, visto que ela demandará um tempo necessário para que todas as perguntas sejam respondidas. Mas isso pode ser minimizado definindo-se um horário que melhor se adeque à realidade do participante. Vazamento de dados é outro possível risco e para minimizá-lo esclareço que o(a) participante não será identificado na entrevista e, no relatório final, cada participante será denominado por um pseudônimo, garantindo assim, o anonimato.

Fica assegurado que sua participação não implicará em custos ou despesas financeiras, assim como que você poderá retirar-se em qualquer momento da pesquisa, sem prejuízos. Asseguro ainda que, caso essa pesquisa lhe cause algum(uns) dano(s), terá direito a receber assistência (integral e imediata) de forma gratuita podendo, inclusive, requerer indenização por tal(ais) dano(s) e ressarcimento de gastos (incluindo os de acompanhantes), caso haja.

Fica assegurado também aos participantes o acesso aos resultados da pesquisa, conforme Resolução 510/2016, Art. 17 inciso, VI e aos pesquisadores a informação do endereço, e-mail e contato telefônico, conforme Resolução 510/2016, Art. 17, inciso VIII.

Em relação à ética da pesquisa, o participante poderá contatar o Comitê de Ética (CEP) da UESPI, que é um grupo de profissionais que avalia a ética de pesquisas que envolvem seres humanos.

O CEP fica situado na Rua Olavo Bilac, 2335 – Centro -, em Teresina-PI. Telefones de contato: (86) 3221-6658; e-mail: [comitedeeticauespi@uespi.br](mailto:comitedeeticauespi@uespi.br). Horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 9:00h às 17:00h.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) professor(a) participante

\_\_\_\_\_  
Pesquisador responsável